

Q

1/2

RECREIO DOMESTICO,

O U

R A M A L H E T E

D E

N O V E L L A S,

HISTORIAS, CONTOS, &c.

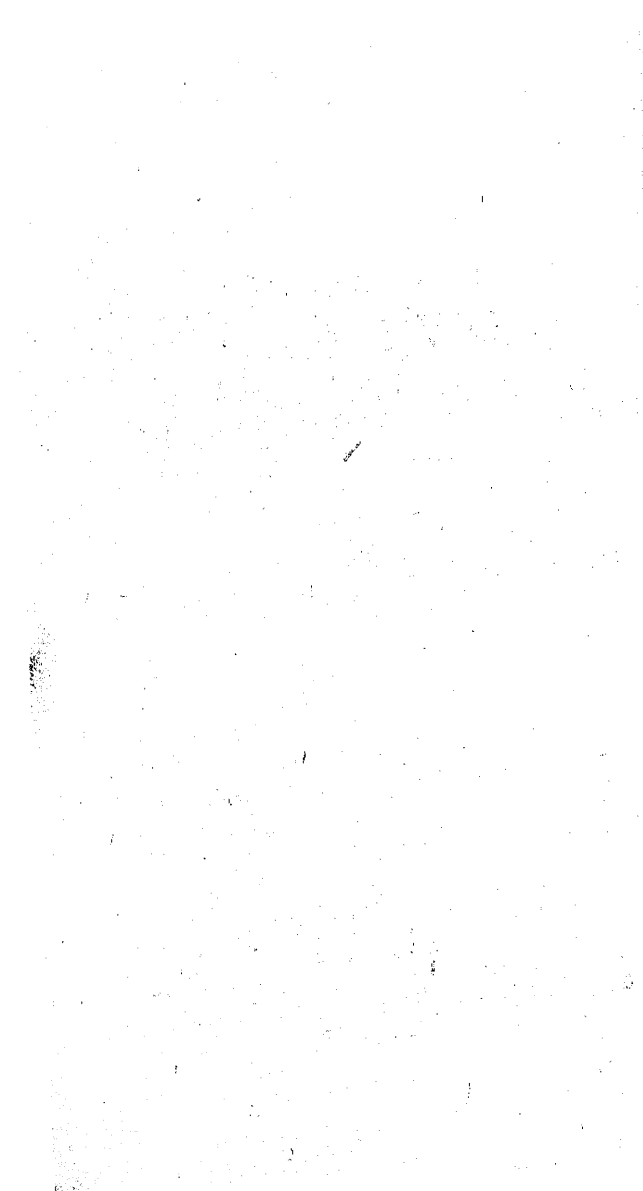
Num. I.

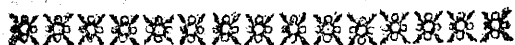


L I B R O A.

NA IMPRESSÃO DE BERNARDO JOSE
ALCOBIA.

*Com licença da Mesa do Desembargo do
Paço.*





O T R I U N F O

D O

A M O R ,

TRADUZIDO DE Mr. IMBERT.

HEnriqueta, que he o nome da Heroína desta Novella, morava em huma Aldêa, na casa de huma pobre familia, que a sustentavaõ como se fosse sua filha, e debaixo deste amavel nome: o seu rosto era bello, e a sua figura encantadora. Naõ era tanto a belleza que agrada a vista, quanto o interesse encantador que falla, e penetra no coração. Sua alma estava retratada no seu rosto, e isto mesmo a fazia mais formosa. O seu menor merecimento era ter sómente quinze annos de idade. Os jardins das casas que habitava abun-

A ii

da-

davaõ de flores. Quando ella passeava por meio das rosas , com as quaes competia na belleza , e no primor da cõr , attrahia apõs de si as mesmas flores , e a sua agradavel fisionomia enfeitigava a quantos a viaõ. Ao seu amavel caracter devia a amizade com que as suas amigas a distinguiãõ. Naõ obstante ser ella a rapariga mais bella da Aldêa , nenhuma outra se atrevia fallar mal della. Tratava com taõ sincera amizade as suas amigas , que as fazia esquecer que ella era o unico objecto da estimaçaõ geral. Estas vantagens podiaõ inspiralla algum espirito de orgulho ; porẽm se produziaõ prazer no seu coraçãõ , causavaõ nenhum abalo no seu amor proprio.

Quando se possui hum taõ elevado merecimento naõ se precisa dos bens da fortuna , nem taõ pouco Henriqueta era capaz de fundar nelles o seu principal merecimento. Ella se achava orfã , e pobre ; porẽm por fortuna naõ estava abandonada. Hum homem rico tinha-se encarregado da
sua

sua educação. O seu unico objecto era fazella feliz, desempenhando para com ella o titulo, e obrigação de Pai. Minval, que este era o nome deste bemfeitor, possuia huma grande fortuna, porém tendo huma grande demanda receava perder toda a sua riqueza; por isso occultava a Henriqueta a fortuna que a destinava, porque no caso de perder a demanda, não ficasse Henriqueta mais triste que antes de ter as suas esperanças, educando-a no traje, e titulo de huma simples camponeza.

O muito que Minval se interessava por Henriqueta o recompensava esta com o mais terno agradecimento. Porém além do contentamento que elle achava no coração de sua filha adoptiva, o talento, e a graça desta lhe faziaõ passar os mais bellos instantes.

Muitas vezes a mandava chamar á sua presença para ter com ella gostosas conversações: consultava com ella nos seus negocios, e muitas vezes

zes reconhecco o bem que tinha feito em seguir os seus conselhos.

Minval tinha hum filho, o qual era digno do amor que lhe professava; porém como os dois, Pai, e Filho eraõ de genio algum tanto vivo, tinhaõ de tempos em tempos algumas leves disputas. Com tudo hum era bom filho, e o outro tinha toda a sinceridade de Pai. Este morava em Paris, e o filho em huma Cidade muito perto onde estudava Direito Civil.

D'orli, que assim se chamava o filho, era engraçado, discreto, e de figura interessante. Se estas boas qualidades eraõ capazes de inspirar amor, seu coração estava tambem disposto a admitillo. Passeando hum dia só de cavallo encontrou casualmente a Henriqueta, a quem vio entãõ pela primeira vez, e da qual Minval, firme na sua primeira idéa, já mais tinha fallado: ella estava com algumas das suas amigas, porém não vio D'orli mais que a Henriqueta. A vista desta que se dirigio
pa-

para elle , porém quasi sem olhar , penetravaõ até o ultimo do seu coração. Ao separar-se elle , deixou ir seu cavallo muito devagar ; porém tendo-a perdido de vista o fez galoppear para tornalla ver. Então não queria separar-se della , porém para disfarçar algum tanto , apeou-se do cavallo , e começou a andar seguindo-a sempre , procurando que nenhuma pessoa lhe viesse. Continuou assim até perdella de vista.

D'orli não se descuidou em tornar a passear por este mesmo sitio , posto que distava muito da sua casa. O seu coração ficava com Henriqueta , e não podia ser feliz sem ella. Tornou pois ao mesmo passeio , vio outra vez Henriqueta , e se apartou della com maior pena. Finalmente , chegou o tempo de não poder sahir da aldêa em que morava Henriqueta , para o poder conseguir formou o projecto que sómente a paixão póde idear , que as pessoas sábias reprováraõ , e que as indifferentes o classificáraõ na ordem da lou-

loucura, e a alguns amantes lhe parecerao muito acertado.

Como a paixao que sentia, naõ era hum simples capricho, nem hum fantasia passageira, D'orli conduzia os seus passos taõ temeroso, como apaixonado. Temia dando-se conhecer desagradar a Henriqueta, e inquietar a huns Pais que tanto a estimavao. Temia que quando declarasse os seus licitos desejos, que perderia a sua amada para sempre. Que fez? Disfarçou se em traje de Camponez, e tendo noticia que o Pai adoptivo de Henriqueta procurava hum moço para a lavoura, foi fallar-lhe. A fisionomia de D'orli fallou em seu favor, e posto naõ se inculcar como muito intelligente, prometteo cumprir as suas obrigações com zelo, e efficacia. O suposto Pai de Henriqueta era Jardineiro, a casualidade favoreceo deste modo a D'orli, pois este tinha se occupado quassi toda a sua vida na cultura das flores. Deste modo foi accete para servir nesta classe.

D'or-

D'orli não queria ao mesmo tempo de declarar seus desejos a Henriqueta, interessar o seu amor proprio, mas sim commover sua alma, pois se agradasse a Henriqueta depois de lhe ter declarado as suas qualidades pessoais, teria julgado dever a sua fortuna, o que tão sómente queria dever a seu amor.

Logo que D'orli se contava já entre o número dos seus criados, reduplicava as suas esperanças de agradar a Henriqueta; pois a frequencia, e a facilidade de a poder fallar muitas vezes, dava a d'Orli maior confiança para inspiralla hum amor desinteressado. De boa vontade não se separaria da sua casa hum só instante; porém temendo por muitos motivos, que seu Pai chegaria a saber a sua ausencia, disse a seu Amo, que tendo elle supplicante seus Pais em huma Aldéa muito immediata, via-se precisado ir todas as noites visitallos, pois sendo já muito idosos remia abbreviasse a vida a elles com a sua ausencia; porém que isto não
ob-

obstava para elle desempenhar as suas obrigações. Condescendeo á sua súplica , posto que compadecendo-se dos trabalhos que D'orli hia soffrer nestas continuadas viagens.

Naõ pôde duvidar-se em que D'orli tomaria todas as suas medidas para disfarçar ; porém talvez estes meios naõ foraõ taõ efficazes como deveriaõ fer ; pois o amor he mais vivo em desejar , do que esperto em occultar seus projectos. Pelo menos sabemos que tinha deixado o seu cavallo em certa distancia da casa de seu amo , favor este que pagou bem caro , pois promettêraõ guardar segredo á custa de hum grande premio. Viajava D'orli de noite , e trabalhava de dia , isto he , quasi naõ descansava hum instante. Porém o trabalho do dia diminuia as fadigas da noite , sómente com ver Henriqueta , pois esta fazia esquecer todos seus trabalhos , e penas. Sendo Henriqueta quem originava as suas fadigas , augmentavaõ estas seu prazer.

zer. Sempre parecia a d'Orli a flor mais bem cultivada a que Henriqueta preferia. Todos sabem que nos jardins ha sempre huma parte , ora seja de cultura de arvores , ou de flores a que mais se estima. D'orli cuidou observar qual era a que mais estimava Henriqueta. Não precisa dizer-se que esta parte do jardim era a que desde este momento melhor cultivava. Quando Henriqueta passeava pelo jardim , D'orli seguia seus passos , posto que sem affectação , e com a enchada na mão. Logo que Henriqueta cheirava huma flor , D'orli a cuidava mais , e a reservava com o maior disvélo. Sentava-se D'orli na mesma parte do jardim em que Henriqueta se tinha sentado ; o prazer que conseguia não podia igualar a estar sentado no mais rico , e melle sofá da Asia. Não era menor o prazer que sentia em cousas relativas ao interior da sua casa. O pão que davao a D'orli era muito trigueiro , porém ordinariamente era trazido á meza pelas encantadoras mãos de Hen-

Henriqueta. Os seus dedos lhe tinhaõ communicado hum gosto taõ excellente, que o melhor manjar naõ podia comparar-se segundo a idéa de D'orli. Tudo era prazer para D'orli. Contava este como perdido todo o tempo que naõ esteve nesta venturosa casa.

O seu amor era assaz vivo para o poder occultar, e Henriqueta, como ordinariamente acontece, adivinhou o seu amor, sem que elle se tivesse resolvido ainda a declarar-se. Fallava, e olhava para ella com hum modo muito expressivo, muito differente de quando conversava com outras pessoas: tudo isto confirmava a Henriqueta na paixãõ que D'orli lhe fñha, cousa esta que huma menina formosa olha sempre com gosto, poso que corresponda com indifferença. Porém o que naõ adivinhou taõ depressa foi o amoroso interesse que tinha recebido por elle: cuidava ella que sómente tinha a Luiz, que este era o nome com que D'orli se disfarçara, mais que alguma compai-

paixão, e espirito de gratidão: em pouco tempo debaixo destes nomes, que não mudão no coração de hum a rapariga, corrêraõ bem apressadamente até o ponto de professar-lhe o mais terno amor. Quando D'orli se atreveo a confessar o seu amor, conheceo entãõ ella o seu. Não fez mais que deixallo ver na sua alma. Não tendo forças para negar-se á offerta de hum amor, que ella desejava, nem astucia para disfarçar o que sentia. Em caso semelhante hum coração sincero, e novo expressa-se sempre melhor com o silencio, e a franqueza da innocencia. Esta ingenuidade produz o mais doce transporte no coração de hum amante, he huma arte que a natureza dá, e que hum peralta procura, porém jámais póde achar.

Desde este instante transformáraõ-se as idéas de Henriqueta. Seus prazeres multiplicavaõ-se a cada passo. O jardim em que d'antes passava quasi indifferentemente lhe parecia agora o mais agradavel Paraíso. Suas
flo-

flores adquirirão na sua idéa mais bellas formas, huma cor mais viva, e huma fragancia deliciosa : era seu amante quem as cultivava, isto era bastante para produzir estes effeitos : parecia-lhe a ella que a natureza não cooperava nada, e que tudo era obra do seu jardineiro. Quando principiavaõ a gozar os nossos amantes dos seus deliciosos prazeres, Minval formava hum projecto bem contrario á tranquillidade de D'orli, e de Henriqueta. Acabava de ajustar hum casamento muito vantajoso para seu filho, e o Pai lhe communicou esta noticia.

He cousa muito facil considerar o terrivel effeito que causaria isto no coração de D'orli. Julgaria-se este culpado se se demorasse em declarar que elle não accceitava a graça que lhe queriaõ fazer. Effectivamente respondeo a seu Pai disculpando-se respeituosamente, rogando-lhe approvasse o projecto que tinha formado de demorar por ora o tomar novo estado. Minval que cuidava que seu
fi-

filho obedeceria immediatamente á sua vontade , agoniou-se muito da resposta deste ; porém modificou algum tanto a sua ira a esperanza de conseguir delle , que promptamente annuisse aos seus justos desejos.

Sempre que Minval tinha algum dissabor , o communicava a Henriqueta para distrahir a imaginaçãõ , ou para lamentar a sua pena.

Minval era taõ reservado que até á sua Henriqueta ignorava o seu verdadeiro nome. Huma seje a vinha conduzir a casa de Minval , quando este o mandava , e a mesma a tornava a levar á sua Aldêa a casa da familia onde Henriqueta estava como filha , sem que ninguem intentasse perguntalla cousa alguma , nem ella o indagasse. Logo que Minval vio Henriqueta lhe deo parte , muito agoniado da desobediencia de seu filho. Henriqueta amava com tanta ternura filial a Minval , e tinha hum coraçãõ taõ sensivel , que naõ pôde menos culpar aquelle filho indocil , que agonitava tanto o espirito do seu amavel

vel Pai. Deste modo condemnava sem saber a quem mais amava no mundo: deste modo julgava como culpavel huma resistencia, da qual seu coração se congratularia se ella conhecesse o seu Author. Com tudo esforçava-se em distrahir a pena que affligia o coração de Minval, inspirando-lhe esperanças de que o seu filho reconhecendo o seu erro lhe obedeceria promptamente. Hum tão bom Pai, dizia ella, não pôde menos de ter hum filho obediente. Chegando as horas de partir Henriqueta para a sua Aldêa, despedio-se de Minval.

O pezar que tinha produzido no coração de D'orli a carta de seu Pai, dissipou-se quasi inteiramente com o gosto de tornar a ver Henriqueta. Elle seguramente lhe communicaria a sua pena, porém não tendo-lhe descoberto as suas qualidades pessoas, nada lhe podia dizer. A sua situação era muito critica. Em quanto aos seus amores estava D'orli muito contente, pois não tendo-se dado a conhecer, não podia attribuir o amor de Henri-
que-

queta ao espirito de interesse. Muitas vezes hia deescubrir todo o segredo; porém seu amor sempre temeroso não se atrevia declarar-se. Temia que Henriqueta suspeitasse deste engano, que sómente foi ideado pelo seu genio vivo, e sincero, sem que jámais fosse guiado para fins perversos; por isso determinou differir a declaração dos seus amores.

Minval não abandonava o projecto de casar seu filho, porque tendo dado a sua palavra, julgava não dever fallar a ella. Escreveo a seu filho hum bilhete em termos mais fortes, e mais enérgicos que o primeiro. Este papel eclipsou a felicidade de D'orli, porém não mudou o seu pensamento. Disculpou-se com seu Pai com expressões do maior respeito, o qual não obistou para que le julgasse a sua desculpa como indecorosa, e insignificante. Finalmente Minval suspeitando que a sua resistencia seria originada de algum motivo occulto, encarregou a hum seu amigo, que morava na sua mesma

Villa em que estudava o seu filho, que se informasse exactamente da conducta deste, suspendendo o Pai em quanto recebia estas informações, escrever a seu filho.

Henriqueta visitava diariamente ao seu hemfeitor Minval, que ficou doente da resulta do desprazer que lhe causava a resistencia de seu filho.

Muito pezar originava isto na alma de Henriqueta, e continuamente dizia ella, que o seu filho devia ser muito ingrato, e perverso, quando agonizava, e affligia daquelle modo a hum Pai tão amavel, e benigno. Infeliz Henriqueta! como ignorais que os males que acusas ao filho, vós mesmo tendes a causa? Deste modo condemnava ella hum crime que ella fazia commetter, posto que innocentemente.

Em quanto isto passava, o amigo de Minval, encarregado de informar-se da conducta de D'orli, executou assás bem o seu encargo. Póde elle descobrir o que servia para fazer D'orli culpavel, sem saber o que

que lhe serviria para a sua desculpa.

Escreveo a Minval que seu filho não apparecia na Villa, onde elle estudava mais que de noite; que tinha podido saber que sahia de cavallo todos os dias; sem poder-se descobrir o seu destino; porém que no caminho se disfarçava mudando o seu traje, em outro indigno da sua qualidade, e seu nome, não deixando tudo isto, duvida que se dirigia a alguma empreza amorosa; e que pelas precauções que tomava D'orli para occultar as suas passadas, podia-se julgar que seria vergonhosa á sua classe, e de terriveis resultados. A estes factos, que não deixavaõ de serem algum tanto verdadeiros, acrescentava elle detalhes mais circumstanciados; pois era preciso inventar alguma cousa, para supprir o que não podêsse ter descoberto.

Estas noticias demoráraõ mais o restabelecimento da saude de Minval. Porém para diminuir a sua pena mandava chamar Henriqueta á sua Al-

dêa , quando esta veio , achando-o mais molesto não podia conter o seu pranto. Apenas Minval viu a Henriqueta , exclamou : Minha filha , o monstro do meu filho pretende tirar-me a vida ? Vossa vida , respondeu apressadamente Henriqueta. Sim , disse Minval , quer tirar-te hum bem-feitor , e hum Pai carinhoso ? já não estranho a sua resistencia aos meus juntos desejos , pois tenho sabido que elles obstavaõ a continuacão dos seus criminosos prazeres. Acabo de saber que o perverso intenta deshonrar-me com hum eleição indigna da sua qualidade , porém igual á sua vil paixãõ. Entãõ Minval disse a Henriqueta , que acaba de tirar hum ordem para o seu filho ser prezo. Sendo a alma de Henriqueta muito sensivel , não deixou de receber certo aballoy posto que por outra parte não podia ver sem indignaçãõ a culpavel conducta do filho de Minval , reconhecendo a sua desobediencia , e o perigoso estado em que tinha feito cahir o seu amavel Pai. Vêde a ordem de prisãõ ,

acrescentou Minval, senão lhe serve para corrigillo, pelo menos vingárame dos seus aggravos. Huma cadêa, e a minha maldiçãõ paternal será a herança que receberá de mim, unica recompensa que merecem os seus criminosos projectos. Porém antes de fazer executar esta ordem, quiz fallar-te, minha filha, para seres testemunha de que não tenho poupado cousa alguma, que possa contribuir para fazello reconhecer o seu erro, e cumprir com as suas obrigações para comigo. Parece-te, minha filha, que obro nisto barbara, ou injustamente? Não, Senhor, dizia ella banhada em lagrimas, não, meu querido Pai, e bemfeitor, fazeis quanto deveis, pois assim castigais a sua desobediencia, e evitaes o vosso filho de cahir talvez em huma grande desgraça. Henriqueta via seu bemfeitor, e Pai debilitado de forças, e temia que morresse desta paixão. O infeliz de meu filho, dizia Minval, corre, segundo dizem, o maior perigo. Representa-se-me a cada instante

te

te na imaginação a idéa de estar presenciando eu mesmo os seus extravagantes projectos. Esta imagem persegue-me em todas as partes, e não viverei socego até assegurar a sua pessoa : cumpre observar aqui que Minval no meio da sua ira parecia que precisava quem lhe animasse a castigar seu filho. Deve-se também observar que ao mesmo tempo que se vingava do seu filho, tratava de evitar a sua ruina, tirando-o do perigo a que estava exposto. A vingança de hum Pai, tem sempre hum caracter bem differente das que são dirigidas por outras pessoas.

Finalmente entregou Minval a ordem de prisão para ser executada, porém encarregou que antes de levar seu filho para a prisão o trouxessem á sua vista, assim como também que o prendessem em qualquer parte, e em qualquer traço que o achassem. Em quanto isto se executava fez Minval demorar a Henriqueta na sua casa. Os encarregados de fazerem a diligencia a executárao tão depressa, que

que no outro dia de manhã muito cedo já estava prezo o filho de Minval.

Quando o sorprendêraõ para o prender, acabava de se disfarçar em traja de camponez, e assim mesmo foi levado a casa de seu Pai. Infeliz, exclamou Minval, apenas o vio neste disfarce, já não tendes Pai, eu já não tenho filho, porém tenho huma filha? Olha para ella preverso, que posto que he de coração muito sensível, approva a minha vingança, e o teu castigo. A surpresa, e outros muitos sentimentos se apodêraõ dos corações de D'orli, e de Henriqueta, quando se reconhecerãõ. D'orli fica immovel apenas vê a Henriqueta, e esta fica sem sentidos quando reconhece seu amante. D'orli fórma idéa de Henriqueta lhe ter feito traição, tirando-lhe a sua herança, esta horri-vel idéa, lhe opprime o seu coração. Com tudo foi a unica que pôde apresentar-se-lhe na sua imaginação naquelle repente. Deseja responder a seu Pai, porém com esta novidade

f.

ficou surprehendido : neste instante as forças de Henriqueta não podem resistir a hum taõ terrivel, e taõ imprevista surpresa : perde os sentidos, e cahe no chaõ quasi morta. Minval attribue-se este accidente a hum excesso da sua sensibilidade. Apenas Henriqueta torna em si, reconhece o effeito que tem produzido em D'orli o discurso que acaba de ouvir. O meu bemfeitor, exclamou Henriqueta lançando-se aos pés de Minval, este successo he semelhante á pancadaz recebida por hum raio : sim, meu Senhor, tal he a surpresa, e a confusão repentina, que imprevistamente se me apodera do meu espirito. Eu vou descobrir-vos todo o enigma. Senhor, continuou Henriqueta, eu sou sómente culpada. Tu culpada, respondeo Minval, levantando-a, tu? Sim, meu Pai, eu sou a que tive a causa de que o vosso filho obstasse como hum desobediente á vossa vontade; he verdade que não conhecendo eu as suas circumstancias pessoais, pois jámais as quiz descobrir, ignorava eu con-

tri-

tribuir para augmentar a pena do meu bemfeitor ; porém eu fui quem vos fez infeliz , e por consequencia culpada.

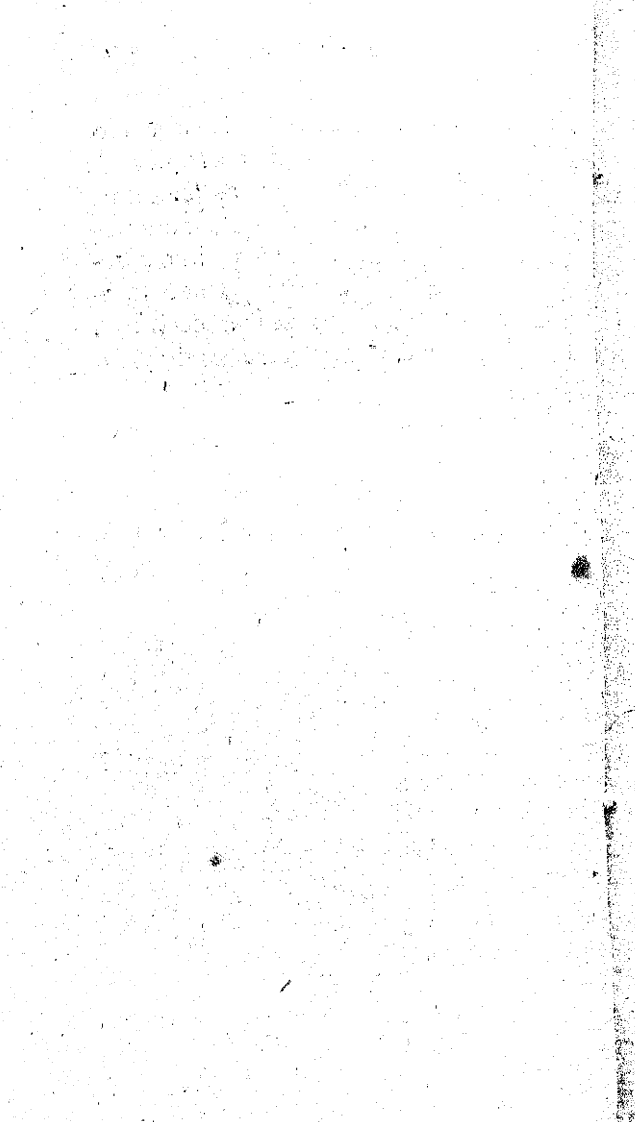
Este breve discurso podia desenganar a D'orli de qualquer idéa contraria que tivesse na sua imaginação ; porém não bastava para instruir completamente a Minval , pois este cada vez estava surpreso. Então D'orli a quem Henriqueta acabava de animar o seu espirito com o discurso , e declaração que fez a seu bemfeitor , lançou-se aos pés de seu Pai , narrando-lhe a historia de seus amores.

O meu Pai , accrescentou banhado em lagrimas D'orli , tenho adorado a bella , e virtuosa Henriqueta ? O excesso da minha felicidade tem-me feito culpavel ; porém poderá acaso conhecer-se a Henriqueta sem disculpar-me a minha amorosa paixão ? Escolhi , Senhor , para mulher a quem tendes adoptado por filha. Se isto he crime castigai-me. Não , exclamou Henriqueta , sómente eu mereço o castigo : perdoai , meu bemfeitor , dix-

se Henriqueta a Minval , perdoai ao vosso filho. Neste momento estavam ambos os dois amantes abraçados aos pés de Minval. Este esquecido de mandallos levantar , sua vista , e sua alma comprazia-se , observando este tenro espectáculo : Dirije o seu discurso para elles derramando lagrimas de alegria. Finalmente os perdoou , estreitando-os entre seus braços. Unindo-os em eterno laço naquelle mesmo instante : para complemento da sua felicidade , no mesmo dia recebeu tambem a noticia de ter conseguido ganhar definitivamente a demanda que segurava a posse das suas fazendas , e riqueza. Deste modo não tinha já o temor de ver os seus filhos expostos á indigencia , com a posse dos bens que os seus antepassados lhes deixárao. Então o Pai , a quem até agora temos chamado Minval , declarou a Henriqueta que o seu verdadeiro nome era D'orli , bem como o seu filho ; e que elle tinha-se encarregado da educação de Henriqueta por compaixão , visto que a falta de bens da

da familia onde ella morava, impediu fizessem esta esmola. Destinando Henriqueta para sua filha adoptiva.

D'orli Pai viveo com os seus dois felices filhos, chegando a contar hum dilatada serie de annos, hum velhice socegada, e feliz, tendo tambem a fortuna, e o prazer de nunca ver eclipsada a paz entre os dois esposos,



RECREIO DOMESTICO,

o u

COLLECCÃO DE CONTOS,
NOVELLAS, HISTORIAS, DITOS
GALANTES, VIDA DOS GRANDES
HOMENS, &c.

Núm. II.

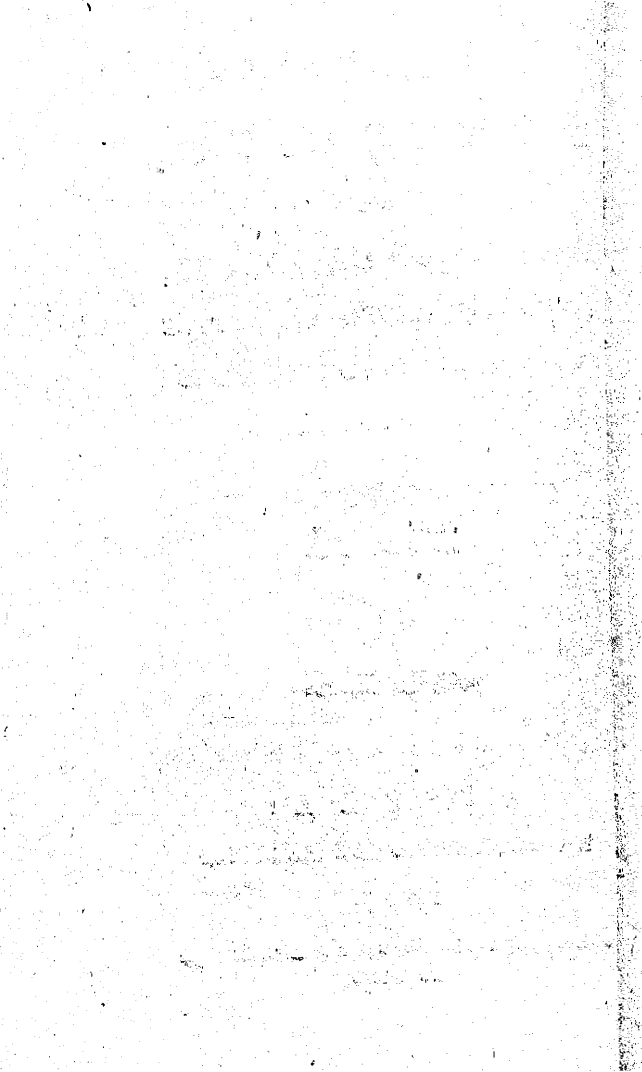


L I S B O A :

NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA.

1815.

*Com licença da Meza do Desembargo
do Paço.*



O RESGATE

D E

HUM MARSELHEZ.

Conto sentimental.

O Joven Roberto estava no seu bote no Porto de Marsella, desejando que alguma pessoa entrasse, para ganhar alguma cousa. Estava elle sentado no bote, apoiando sobre a mão direita a cabeça, lançando de momento em momento a vista ao Ceo, assim como tambem para o mar alto, a quem fixava a sua vista por algum tempo: quando estava nestas reflexões entrou no bote hum sугeito de hum semblante amavel. O traje de Roberto não indicava o officio que exercitava; e parecendo ao tal sугeito que entrava no bote não ser elle mar-

A ii

nhei-

nheiro, depois de olhar para elle attentamente, quando elle queria sahir do bote, Roberto lhe disse: Senhor, ondé vais, onde está o dono deste bote, respondeo o tal sugeito, sahio para entrar em outro. — Senhor, disse Roberto, este bote he meu, e eu irei gostosamente com elle onde quizeres: Quereis sahir do Porto? Não Senhor; respondeo, porque não fica mais que huma hora de dia. O mar está socegado, e em calmaria, e sómente queria dar hum pequeno passeio para disfrutar da frescura, e serenidade da noite. Não mostrais ser marinheiro, nem dais signaes disto. Effectivamente não he essa a minha occupação: Sómente trabalho neste bote, os Domingos, e dias Santos para ganhar alguma cousa. — Sois ainda muito moço para ter o vicio da avareza. — Não a conheço, Senhor; porém se soubesse o Senhor a causa porque trabalho tanto para ganhar dinheiro, não augmentaria minhas pe-

penas, e aflições attribuindo-me hum character tão pessimo. — Talvez vos terei agoniado, perdoai, vossa fisionomia certamente não inculca o vicio que ligeiramente os attribue.

A noite está bella, as estrellas resplandecem, a Lua dá reflexos no mar, onde se retrata toda a azul esfera: hum ar suave impelle as ligeiras ondas do mar; daremos hum passeio no bote, e no entretanto me contareis a vossa historia.

Assentando-se o passageiro, o ar inflamma a ligeira véla: o bote cerre, e sahe rápidamente do Porto, e entra no mar alto. Contai pois, quaes são as penas que vos affligem: estou disposto a tomar parte nellas.

Roberto se enterneceo, e dando hum profundo suspiro fallou assim. Ainda vivem os que me derão vida. Huma numerosa familia está sobre mim. Minha Mãe cuida della. Porém ah! Huma desgra-

graça cruel tem arrancado da nossa companhia ao nosso amado Pai, e a nossa vida está por isso cheia de penas e afflicções. Exercitava nesta mesma Praça o lugar de corretor: minha Mãe negociava em modas: deste modo tinham economisado algum dinheiro. Meu Pai desejando augmenta-lo, tomou parte em hum navio destinado para Smirna, e embarcou nelle para cuidar melhor das mercadorias que á sua conta levava.

Logo que o navio esteve no mar alto, foi accommettido por hum corsario, que o cativou, e conduzio a Teruan, onde meu infeliz Pai permanece escravo com os mais da equipagem do navio.

Temos solicitado com a maior efficacia o seu resgate; porém pedem-nos dois mil escudos, e não os temos. Para os juntar, posto que tarde, minha Mãe, e irmãos trabalham noite e dia, a fim de libertar a nosso Pai da sua escravidão: eu faço o mesmo em casa do
meu

meu Mestre o ourives , que he o meu officio , aproveito tambem os Domingos , e dias Santos neste bote. Nós temos privados de cousas das de primeira necessidade. A casa onde moramos he pequena , e desprezivel.

Como este meio he muito vagaroso , e no entretanto meu Pai póde morrer na desgraça da sua escravidão , intentei eu occultamente passar a Tetuan , e solicitar sua liberdade , carregando eu suas cadeas , e cativoiro : estava muito proximo a verificar minha viagem , quando minha Mãi descobrindo isto , fez prohibir a todos os Capitães de navios me recebessem a bordo. — E recebesteis algumas vezes noticias de vosso Pai ? Sabeis o nome do seu Patrão em Tetuan ? e o modo como o trata ? — seu Patrão he Intendente dos Jardins Reaes ; trabalha com alguma humanidade , e o emprega sómente nos trabalhos correspondentes ás suas forças ; porém não está no meio da sua familia ,

lia, não podemos alliviar os seus trabalhos; não pôde elle abraçar a sua querida esposa, e seus filhos a quem ama com tanta ternura. — Qual he seu nome em Tetuan? o mesmo que em Marselha. — Roberto... em casa do Intendente dos Jardins? He verdade. — Enterneceme a vossa desgraça; porém os vossos sentimentos são nobres, e honrados: atrevo-me a annunciar-vos huma sorte mais feliz, a qual vos desejo sinceramente...

Quero gozar do fresco, do silencio, e calmaria da noite. Permitti-me amigo que me recline a hum lado do bote, e não me interrompais na minha tranquillã meditação.

No entretanto corria o bote, dando hum grande passeio. O passageiro parecia submergido na mais profunda meditação: Roberto estava triste, e pensativo.

Voltarão ao Porto, e o passageiro quando sahio do bote deo huma bolça de dinheiro a Roberto,

to, e sem esperar os seus agradecimentos marchou apressadamente. Havia na bolça perto de dezeseis moedas em ouro, e prata. Esta generosidade causou grande admiração a Roberto, e formou logo o alto conceito do seu Author: correio para lhe dar os agradecimentos, porém inutilmente o procurou, porque não pôde achá-lo.

Seis semanas depois disto, aquella honrada familia, que trabalhava incessantemente para juntar a quantidade necessaria para o resgate tão desejado, estando á meza para tomar hum limitado sustento, apresentava hum scena muito interessante. Quando estavam á meza, as suas unicas conversas erão lembrar-se do Pai, e olhar tristemente para o lugar que antigamente costumava occupar naquella meza; abraçavão-se carinhosamente os meninos com sua Mãe, perguntando continuamente, quando virá o papá? Enternecendo-se todos, e suspirando, humede-

decendo com afflictiſſimas lagrimas o pão que os sustentava.

Que faremos agora , dizia Roberto ? Teremos a consolação de receber ainda á meza a sua paternal benção ? Virá consolar , e alegrar a sua infeliz familia , ou morrerá longe de nós nas tristes moradas onde reside ? Ah ! se me fosse permittido arrancar-lhe suas cadeas , e carregar com ellas para sempre ! A sua liberdade me interessa mais que a minha propria vida.

Taes erão as expressões desta virtuosa , e sensivel familia , quando se levantavão da meza , o objecto importuno de tristes lembranças , quando entrava na casa... Quem... He sonho... He illusão... Não , he Roberto o Esposo , e Pai carinhoso. Este se deixa cahir nos braços de seus filhos , não podendo resistir ao extremo , e excessivo prazer , quando se vio rodeado de sua familia.

Sua mulher dá hum grito ; e af-

affasta-se como espantada. Reflete, olha para seu esposo, e reconhece claramente que he seu adorado companheiro. A alegria a trans-torna. Hum tremor violento se apodera do seu corpo. Chorando, e quasi fóra de si, corre a seus braços, aperta-o fortemente, e duvida ainda ser verdade. Quer fallar, e não póde. O seu semblante annuncia o seu assombro, e alegria.

Roberto, o filho, vai beijar-lhe a mão, e olha attentamente para elle, a sua alegria he mais concentrada sem ser menos viva.

Os filhinhos lhe dão ternos abraços, e lhe beijão os pés. O mais pequeno está nos braços, e recebe os ternos affagos do Pai, que parece renascer no meio da sua familia, e intenta o menino pronunciar seu nome.

Passado algum tempo vai diminuindo a violenta alegria. Roberto descança encostado em hum cadeira, e sua mulher está a
seu

seu lado. Os filhos o cercão de pé. Todos tem os olhos fitos nelle.

O Pai dá noticia da sua liberdade. Minha escravidão, dizia, não foi muito penosa; porém a saudade da minha querida familia a fazia cruel, e afflicta. Os momentos que tinha destinados para descansar dos trabalhos, os empregava no pranto, e na maior afflicção. Sustentava este com tristes lembranças, e o meu somno era sempre perturbado com horrorosas idéas. A noite era para mim o Theatro das afflicções.

Hum dia que passeava pelo Jardim, e reflectia a grande distancia que nos separava, meu amo que algumas vezes gostava de me ouvir fallar, veio ter comigo, e convidou-me a ir passear a huma praia. Segui-o logo, porém sempre triste, e pensativo.

Porque causa, disse meu amo, procurando eu tratar-te com mais distincção que aos demais cativos, observo em ti huma melanco-

colia superior á que os outros tem. — Senhor, lhe respondi com o maior respeito, estou muito agradecido á vossa bondade. A escravidão não he dura. Recebo hum tratamento melhor do que podia esperar... Porém sou Esposo, e Pai. Tenho hum familia a quem amo, e da qual sou muito amado. O estar separado della, e não ter esperanças do resgate, causa a minha melancolia. Considero a sua, e isto augmenta mais a minha pena. —

E se neste mesmo instante, continuou meu amo, recebesses a vossa liberdade? Se hum dos muitos navios que navegação no mar, te levasse a tua casa, e á tua familia? — Jámais, Senhor, lhe disse, teria desfrutado a alegria mais pura. Porém Senhor... — Disse então meu amo com hum agradável sorriso. Duvidas disto?... — Não. Nada ha impossivel. Eu te digo seriamente que já não es meu escravo. Es livre. Esse navio que está prompto a sahir do porto, tem

tem ordem de conduzir-te a Marselha.

Julguei naquelle instante que meu amo era o meu libertador. Lançei-me aos seus pés. — Levanta-te, disse elle. Nada me deves. Enviarão o resgate de tua terra : embarca promptamente. Então se apresentou o Capitão do navio. Contou os dois mil escudos pelo meu resgate , e fomos para bordo , onde fui recebido com a maior distincção , e civilidade. Apresentou-me hum vestido accado , e huma bolça com cincoenta Luizes , accrescentando que tinha ordem para fazer toda a despesa até Marselha. — Eu transportado de alegria , disse : poderei , Senhor , saber a quem devo tão singulares mercês. — Eu o ignora , disse o Capitão. Talvez vossa familia.

Effectivamente quem senão vós, podia ter-se lembrado deste infeliz ? Sim , a vós fico devendo o sacrificio mais heroico. Toda a familia escutava esta relação , e com
no-

nova , e maior surpresa olhavam-se huns a outros. A Mãe rompeo o silencio : julgou naquelle instante que o filho tinha sido o heroico libertador : disse a seu marido , como desde o principio da sua escravidão tinha querido ir occupar seu lugar , o que teria verificado se ella o não tivesse impedido. Querião por teu resgate seis mil libras : tinhamos já juntado , continuou dizendo , ametade , da qual a maior parte era fruto do seu contínuo trabalho ; não duvido que o seu zelo , e actividade tenham conseguido amigos caritativos que o tenham ajudado.

O Pai ficou repentinamente em hum tristeza , e meditação profunda : passados alguns instantes disse a seu filho : infeliz que fizestes ? Sinto dever-te a liberdade... Não , póde ser que tenhas guardado este segredo a tua Mãe , sem que seja á custa da virtude. Não , póde ser que tenhas conseguido por meios licitos hum quantidade tão ex-
traor-

traordinaria. Estremeço quando considero que o amor paternal te tenha feito culpavel. Tira-me de confusões; dize-me a verdade: morramos todos se deixastes de ser homem honrado, e virtuoso. — Que? meu Pai? He possivel que formasseis de mim huma tão baixa idéa...? Prefiro vossa vida á minha, porém a tudo prefiro a virtude. Socegai-vos, vosso filho não he digno deste nome, nem tão feliz que tenha podido manifestar quanto vos estima. Não, Senhor, não he a mim que deveis a liberdade: conheço o vosso bemfeitor: lembrai-vos, minha Mãe, daquelle sugeito, que sahindo do bote me deo a bolça: elle me fez muitas perguntas. Elle he, eu empregarei toda a minha vida em procurallo: espero achallo, e o conduzirei aqui para que goze do terno espectáculo dos seus beneficios. Contou então a seu Pai a anedota do sugeito que embarcou no bote, e socegou algum tanto os seus temores.

A liberdade de Roberto foi o primeiro sinal da prospera mudança de sua fortuna. Não podia esperá-la tão feliz. Em dois annos conseguiu muitas riquezas, e arranhou muito bem a todos os seus filhos: teria sido completa se tivessem podido descobrir o sublime bemfeitor, a quem o filho de Roberto continuava a procurar com grande cuidado, e desejo.

Tendo-o finalmente encontrado hum Domingo pela manhã a passear só pelo Caes. Ah meu Genio Tutelar!... Exclamou Roberto, lançando-se a seus pés, ficando em hum terrivel transporte.

O sujeito incognito tratou de soccorrello, e perguntou a causa daquelle inesperado incidente.... Pois acaso, Senhor, podeis ignorá-la? lhe respondeo o moço Roberto. Tendes esquecido já a Roberto, e á sua desgraçada familia, á qual tornasteis a vida, e a felicidade, restituindo-lhe seu Pai! — Vós vos enganais, disse o genero-

so incognito , nem eu vos conheço , nem vós podeis conhecer-me : não sou desta terra , e cheguei a Marselha Domingo passado. — Póde ser : porém lembrai-vos , que também cá estivestes haverá cousa de vinte e seis mezes : lembrai-vos do passeio que désteis em hum hote : o interesse que tornasteis nas minhas desgraças , as perguntas que fizestes para dar-vos as noticias necessarias para ser o nosso generoso bemfeitor. Magnanimo libertador de meu Pai , podeis esquecer que também o sois de toda huma familia , que sómente deseja para complemento da sua felicidade lançar-se aos vossos pés , para vos dar os devidos agradecimentos ?

Não recuseis minhas súplicas , e rogos , vinde ver aquelles que vos devem toda a sua felicidade. — Vinde , Senhor. — Já tenho dito que vos enganaes. — Não , Senhor , não me engano : a vossa fisionomia está mui gravada na minha alma , para poder desconhece-la. Vinde ,
Se.

Senhor, isto vos peço. Pegava-lhe no meio do braço, e queria carinhosamente obrigá-lo a ir.

Esta scena maravilhosa fez reunir muito povo, e estando rodeado o incognito, e tomando hum tom mais nobre, e firme, disse: Meu Senhor, eu já não estou muito contente. Vós estais enganado, e me julgais por outra pessoa: voltai á vossa familia, e procurai socegar-vos, que muito o necessitaeis. Que terrivel crueldade, exclamou Roberto! Bemfeitor desta familia, para que quereis privar-nos com vossa resistencia do prazer que deveis causar-nos? Permanecerei inutilmente á vossos pés? Sereis tão inflexivel, que negareis acceitar o tributo de gratidão que reservamos tanto tempo á vossa sensibilidade? E vós outros todos, quantos aqui estais presentes, vós outros a quem as minhas exclamações, e situação vos deve enternecer, ajudai-me a pedir ao author da minha felicidade que ve-

nha ver a sua propria vida. Estas palavras causarão alguma violencia ao generoso incognito; porém reunindo todas as suas forças, e renovando seu valor, para resistir á seducção do delicioso prazer que lhe offercia a seu sensivel coração, fugio, quando menos o esperava, repentinamente por entre a multidão do povo, e desapareceu logo.

Roberto, e sua familia morrerão sem ter tido o prazer de poder tornar a descubri-lo.

Permaneceria ainda occulto se os criados do magnanimo bemfeitor não tivessem achado casualmente depois da sua morte entre os seus papeis huma lembrança de huma letra de cinco mil e quinhentas libras remettidas a Mr. Main, Cambista em Cadis. Ainda que esta lembrança estava riscada, tiveram com tudo a curiosidade de pedir que lhe explicassem em que despendeo aquella somma. Respondeo que a tinha empregado no
res-

resgate de hum Marselhez chamado Roberto , que estava escravo em Tetuan , segundo ordens de Carlos de Secondat, Barão de Montesquieu, Presidente do Parlamento de Bourdeaux.

He digna de admiração , e estima a obstinação virtuosa do incognito em não descobrir-se. Quando a vaidade , e o desejo de ser universalmente estimado , e applaudido , faz executar huma acção benefica , perde-se o maior merecimento que consiste em fazer o bem por bondade , e nobreza de coração. Muitos executão a caridade ; porém poucos com prudencia , e talento : os mais gostão da publicidade , e do applauso : he cousa muito difficil achar almas tão virtuosas , e tão caritativas que se occultem para fazer bem a seus semelhantes.

A MULHER HEROINA.

Cristina, Rainha de Suecia, occupou o Throno pelo falecimento do célebre Gustavo Adolfo, seu Pai, no anno de 1626, e morreu em 1689.

O seu grande talento, e valor descubrio-se logo na sua infancia. Foi muito perfeita nas bellas letras. Chegou a fallar oito Idiomas: dedicou-se ás Sciencias, e estabeleceu correspondencias com os sábios: finalmente o seu amor ao estudo, e a liberdade foi tão grande, que aos vinte e sete annos de idade, tempo em que a ambição parece estar na sua maior força, abdicou publicamente a Coroa para viver na tranquillidade, li-

liberdade, e simplicidade, que tanto lhe agradava. Viajou por quasi toda a Europa, e se estabeleceu em Roma, onde se dedicou inteiramente ao seu gosto favorito ás Artes, e Sciencias, cultivando principalmente a Chimica, e as Antiguidades.

Crueldade inaudita.

Se os homens não tivessem que soffrer tantos males causados pela sua malidicencia, não se mortificação, nem perseguirão cruelmente huns aos outros. Aquelle que ler a Historia dos povos não verá outra cousa que huma cadêa de guerras, de perseguições, e de crueldades que fazem estremecer o coração mais inhumano. Quantos exemplos não tenho achado de actos atrozes de crueldades inauditas. Intentei copialos, porém a penna cahio-me da mão! Para que he copiar huma lista ensanguentada de atrozes attentados! Para que he des-

-despedaçar o coração das Almas sensiveis que tem esta obra!

Todavia he muito preciso encher o titulo deste artigo , e direi sómente duas palavras de hum crueldade. Porém qual será? Talvez a Historia não a apresente maior. Este he o summo grão da insensibilidade , e perversidade do coração humano , pois que não pôde ser maior o desprezo dos seus semelhantes.

Nos bellos tempos de Augusto , quando Roma brilhava com seus Poetas , seus Filósofos , e seus litteratos , havia nesta Cidade hum monstro chamado Vedio Polion. Este barbaro , indigno do nome de homem , tinha hum tanque cheio de lampreias , que engordava com ... a penna recusa escreve-lo ... com sangue dos seus semelhantes. Este monstro pois , jámais poderei chama-lo homem , era o amigo , e confidente de Augusto. Este Soberano ceava hum dia na sua casa. Hum escravo dos que ser-

servião á meza quebrou hum copo de cristal. Vedio mandou logo que o lançassem ao tanque para servir de pasto ás lampreias. O infeliz escravo pôde fugir, e foi lançar-se aos pés de Augusto, pedindo-lhe que o libertasse de tão atroz supplicio. O Imperador mandou dar liberdade ao escravo, quebrar na sua presença todos os copos de cristal, e encher de terra o tanque. Porém qual foi o fim de Vedio? Nada nos disse a Historia. Huma vez que Augusto não o mandou lançar ao tanque, e morrer do castigo cruel que elle mesmo inventára, não era sensivel, não era amigo da humanidade? Como o havia de ser o barbaro author das proscricções?

VIDA DE FILIPPE V.

Rei de Hespanha.

Filippe V. Rei de Hespanha, Duque de Anjou, era segundo filho do Delfim, e nasceu em Versalhes em 1683. Foi chamado á Coroa de Hespanha pelo Testamento de Carlos II. Fez a sua entrada pública em Madrid em 24 de Outubro de 1700, e foi recebido com alegria por todos os seus vassallos. Pouco depois hum parte da Europa pegou em armas contra elle, e fez alliança com o Imperador, que pretendia pôr no Throno o Archiduque Carlos seu filho. O principio desta guerra foi hum alternativa entre successos prosperos, e adversos: pouco tempo depois perdeu o Reino de Nápoles, o de Sardenha, o de Aragão, e varias Praças de Hespanha.

O

O Duque de Vandoma , General das Tropas Francezas restabeleceo inteiramente sua fortuna. As suas repetidas victorias restituirão finalmente a paz á Europa. O tratado se assignou em Utrecht , o qual assegurou a Coroa á sua Dinastia. A Cidade de Barcelona se sustentou não obstante isto em rebelião. Philippe o socegou á força de armas , e conseguiu estar tranquillo possuidor dos seus estados.

Durante o ministerio de Alberoni , a Hespanha foi alterada com novos acontecimentos , que finalizou com o degredo daquelle Ministro. Philippe se dedicou inteiramente desde aquella época a procurar a felicidade dos seus povos , que a guerra tinha arruinado. A Successão de Polonia renovou a guerra. Philippe fez alliança com a França contra o Imperador , e o Infante D. Carlos voltou a conquistar o Reino de Napoles , o qual lhe foi conservado pela paz de 1736. Philippe faleceo dez annos de-

depois. A piedade, e bondade, a moderação, e o amor a seus vassallos formavão a base do seu character. As leis que deo a Hespanha, os estabelecimentos que fundou em favor do Commercio, e das Artes, dão a conhecer o quanto amava os seus vassallos.

VIDA DE HENRIQUE IV.

Rei de França.

Henrique IV. Rei de França nasceu no anno de 1553 , foi o Soberano mais amado daquella Nação. Elle foi obrigado a conquistar o Reino que lhe pertencia; para isso sustentou huma guerra muito sanguinaria , e dilatada, na qual deo a conhecer o seu grande valor , e as mais excellentes virtudes militares de que era adornado. O sitio de París foi o mais obstinado, e cruel que se tem visto, não por culpa do bom Henrique IV. , mas sim pela obstinação de seus inimigos. Succedêrão neste memoravel sitio cousas horroscas : foi tal a fome dos sitiados que se virão obrigados a fazer pão de ossos de defuntos , e chegou ao extremo de comerem

car-

carne humana , e ainda houve Mães que se sustentáram com os cadáveres dos seus proprios filhos. Depois de ficar victorioso se dedicou inteiramente ao governo dos seus Estados , e a sarar os males causados pelas anteriores guerras. Os seus inimigos formáram contra elle varias consepirações. Dellas foi victima desgraçada , pois hum louco chamado Ravaillac lhe tirou a vida a facadas no dia 14 de Maio de 1610 , tendo cincoenta e sete annos de idade , e vinte e dois de reinado. No tempo do seu Governo floreceo na França o Commercio , e a Agricultura ; e se estabelecerão muitas fabricas.

Os Francezes dizem que não riverão hum Rei melhor , nem mais grande. Elle foi o seu General , e seu Ministro de Estado. Reunia a huma grande sinceridade a mais recta politica ; a simplicidade de costumes aos sentimentos mais sublimes ; ao valor de hum soldado huma fonte inesgotavel de humanida-

dade. Empregava a paciência , os beneficios , e a astucia para socorrer os revoltosos. Em Henrique se achou tudo o que fórma , e caracteriza aos grandes homens , isto he , obstaculos que vencer , perigos que experimentar , e principalmente contrarios públicos , e occultos dignos d'elle. Finalmente elle foi o Pai , e o vencedor de seus vassallos. Os seus contrarios o accusarão dizendo , que era muito amigo de jogos , e entregue á paixão de amor.

Hermaphoditas , ou individuos que reuñem o sexo femenino , e masculino.

Dá-se o nome de Hermaphoditas áquelles individuos , em os quaes estão reunidos os dois sexos , e podem fecundar-se reciprocamente ; a maior parte dos vegetaes o são. Ainda não se tem achado animaes , aos quaes se lhes possa dar este nome. Os exemplos que

que até agora se tem visto tem sido examinados com madura reflexão, e não se tem achado todas as circumstancias precisas para serem chamados Hermaphoditas. Aquelles que até agora tem apparecido, e feito julgar a muitos Escritores o possuirem os dois sexos he hum engano; e em lugar de se chamarem hermaphoditas devem intitular-se monstros da natureza.

DISCURSO

SOBRE A FELICIDADE.

POde ser o homem feliz nesta vida? Esta pergunta he o mesmo que se perguntassem : Hum homem embarcado no mar alto, póde desfrutar sempre de hum calmaria igual? ou, hum homem que habita no meio dos campos, exposto ao rigor das estações do anno, póde desfrutar sempre de hum mesmo gráo de calor?

Que cousa he a felicidade? He a mais grande de todas as sensações deliciosas. Hum individuo póde ser feliz em hum momento, e aquelle seria feliz, que sempre estivesse em hum gráo igual de prazer, e este estado de prazer he contrario, e impossivel na ordem natural desta vida; porque padecemos huma contínua alterna-

tiva de males , e bens. As nossas paixões nos agitam , e combatem sem parar. Somos sensíveis , e quanto mais disposição temos para conceber estes sentimentos , tanto mais susceptíveis somos ás impressões de prazer e dor. O ente insensível não he capaz de felicidade : e se não padece os males , tão pouco desfruta dos bens. A felicidade não he huma qualidade negativa.

A impressão do prazer se equilibra com a do desgosto , quanto mais dispostos estamos para huma tanto mais estamos para a outra. Aquelle que sente com huma viveza inexplicavel as lisongeiras impressões do prazer cede com huma violencia , com huma afflicção espantosa ás do desgosto. Este será alternativamente mui feliz , e mui infeliz.

Duas causas contribuem para a nossa felicidade , ou infelicidade : as cousas físicas , e as moraes.

raes. Hum homem que goza de saude , de prazeres , de commodidades , he fisicamente feliz : porém se sua imaginação se atormenta com a lembrança dos males passados , ou com a idéa dos vindouros , ou se a sua ambição se altera com desejos que não póde satisfazer , este homem será moralmente infeliz.

Pelo contrario , que importa que a Filosofia , e que a razão me animem , e sustentem , se eu soffro fisicamente a pena cruel que me despedaça , se os males me affligem minha imaginação guiada por huma sábia reflexão me dará forças para soffrer , me fará prudente , porém em quanto fisicamente padecer não serei feliz.

Deste modo , a Filosofia , a razão , as riquezas , e as commodidades podem fazer que sejamos menos infelizes , porém a serie da nossa vida , não apresentará

hum a igual quantidade de felicidade, á das infelicidades que padecemos.

Nós sómente julgamos comparativamente : quem repentinamente passasse do abysmo da maior desgraça ao da fortuna, apresentaria o exemplo da maior felicidade, e seria o homem feliz. Para julgar o valor do prazer he preciso ter antes sentido o do desgosto. A privação de hum cousa nos faz conhecer o seu verdadeiro valor.

Como seríamos, pois, hum momento felizes naturalmente, sem ter sido infelizes o momento anterior? Se fosse possível que hum homem desfrutasse em hum gráo sempre igual as sensações do prazer, não seria mais feliz que o rico que sempre tivesse possuído muitos bens. O poderoso que nasceo, e sempre viveo na opulencia, não se differença em nada do pobre que nunca sahio

hio da sua limitada sorte. Ambos estes estão em hum gráo igual. Quem conhece os males de hum , e os bens do outro , he quem passou alternativamente pelas duas clazes.

O seguinte conto oriental , que tenho lido em hum obra periodica parece confirmar as minhas idéas.

Feridun; Conto Oriental.

Feridun , Rei da Persia , tinha visto falecer entre os seus braços a formosa Irandocra , e queria acompanhar no sepulchro a esta esposa querida , e virtuosa. Esteve o Monarcha tres dias , e tres noites sem tomar sustento algum , depois da morte desta cara esposa ; sem querer dormir , e sem mais companhia que a sua desesperação.

Quando a morte se preparava para dar o seu terrivel golpe a esta victima do amor , hum Filosofo

fo hidiano , a quem o Monarca estimava muito , entrando repentinamente na funebre morada que Feridun tinha elegido para finalizar os seus dias , exclama. Rei de Reis , lhe disse este prudente amigo , dignai-vos escutar-me hum só instante.

Não venho , Senhor , a irritar a vossa afflicção empregando inutilmente palavras para minorar a vossa pena : venho annunciar-vos a proxima vinda do adorado bem que já não esperais. Não tardará muito , não duvides , mui depressa a Rainha mesma enchugará as lagrimas que vós derramais : viverá sim para fazer ainda feliz a vós , e o seu povo.....

Conheço a admiração que vos causa , isto porém deveis saber , Senhor , que acabo de descubrir nos escritos de hum antigo sabio , hum meio de resuscitar a amavel Irandocta , meio certo , e que parece tão simples como facil.

Só.

Sómente he necessario achar tres pessoas verdadeiramente felizes , e gravar seus nomes no sepulchro de vossa Esposa. Sómente com a virtude destes tres nomes conseguireis voltar a vida á vossa Augusta esposa , e vossos vassallos a de sua Rainha, e Mãi. Eu já quero viver , exclamou El-Rei , sim vivirei para fazer experimentar este maravilhoso segredo. Tu mesmo , sábio Kulai , procurarás os mortaes felizes que necessitamos : se , por seu meio torno a possuir a carinhosa Irandocta ; eu sómente serei mais feliz do que os tres juntos. Immediatamente fez publicar que todos os que fossem verdadeiramente felizes , se apresentassem sem demora alguma ao Filosofo Kulai ; que elles respondessem ás suas perguntas , e lhe deixassem noticia dos seus nomes escritos exactamente ; porque o Ceo tinha determinado que da sua prompta obediencia e

ex-

exactidão nesta parte, dependia a vida de Feridun, e a resurreição de Irandocta.

Apenas se publicou esta ordem na Praça de Estekar, quando hum mancebo entrou correndo, e accelerado em casa do Filosofo, disse: meu nome he Kobad... Este he meu nome, está bem escrito... Resuscitai a Rainha, sociegando-se hum pouco accrescentou: porém que seja hoje mesmo se póde ser, porque vos aviso que não se deve perder tempo.

Qual he a causa de tão grande pressa? respondeo o Filosofo. Senhor, respondeo Kobad, eu adoro a formosa, a amavel, e a encantadora Menolun, a mais perfeita creatura que ha na terra... porém não, que isto he quasi blasfemia, porque a formosa Menolun não está livre dos caprichos proprios do seu sexo. Hontem me despidio cruelmente da sua vista; hoje me torna a

ac-

aceitar , e por tanto sou o mais feliz dos mortaes. Não sei se amanhã ! Entendo , interrompeo Kulai , entendo , tu es o mais feliz dos homens quando te julgas amado da formosa Menolun : e ella te ama , ou te aborrece a medida do seu gosto. Estranha felicidade ? Eu melhor quizera ter humas sezões , porque pelo menos sabia a hora do principio , e fim da febre : Senhor Kobad , não sois feliz ; e podeis levar o bilhete do vosso nome , porque he inutil para a resurreição da Rainha.

D'alli a poucos dias se apresentárão dois amantes , respeitaveis pelo seu nascimento , e talentos , e forão recebidos do Filosofo com muita estimação. Quatro annos havia que Salzer , e Balkis protestavão mutuamente hum a intima amisade , e o amor mais racional , e firme. Este amor , combatido sempre por muitos contratempos , tinha fi-
nal-

nalmente vencido todos os obstáculos. Naquelle mesmo dia se tinham recebido , e vinhão desde o altar , onde tinham firmado a sua felicidade , a fazer della hum pintura tão viva como eloquente. O Filosofo lhes deo a entender a admiração que lhe causavão ; porém persuadi aos noivos ser necessario alguma experiencia para dar prova da sua felicidade. Para se experimentar , accressentou o Filosofo , não se precisa muito tempo. Gozai por espaço de oito dias o gosto de vos ver juntos , e de possuir-vos mutuamente , porém gozai deste prazer sem interromper-vos , nem distrair-vos , e em perfeita solidão. Hum , e outro não tendes mais objecto que o vosso amor ; e para dois corações que se amão intimamente , todo o mundo he nada. Agradecidos , e gostosos com o conselho , forão os dois esposos a gozar de todos os prazeres que
lhe

He offerecião aquelles oito dias :
Que lisongeiros , que vivos forão estes prazeres o primeiro dia !
O segundo já não forão tão interessantes ! O terceiro dia não sabião em que havião de entreter o tempo. No dia seguinte ralhárão , e ao quinto se separárão.

Depois disto pedirão licença para fallar ao Filósofo Kulai dois homens de pouca experiencia , e muito tristes. Erão Irmãos , o mais velho fallou deste modo :
Aqui tendes , Senhor , dois homens de humilde nascimento , e sem amigos , e na pequena Cidade onde vivemos apenas nos conhecem os nossos visinhos ; finalmente nos falta muito para ser felizes ; porém se fosse da vontade d'El-Rei seríamos ainda mais felizes , do que he nessecario para resuscitar a Rainha. Isto se conseguiria dando ao meu Irmão o Governo da nossa Cidade , e a mim que tenho pensamentos menos nobres ,

bres , e mais judicioso 2000 peças de ouro. O que pertendeis pôde conseguir-se facilmente , respondeo Kulai : eu fallarei gostoso a El-Rei , que não vos negará graça tão pequena ; porém dai-me licença , que peça hum cousa. He nessecario que tu tragas hum homem que possua 2000 peças de ouro , ou ainda 10000 ; e tu me apresentes o Governo de hum Cidade pequena , ou grande que ambos estejam contentes com a sua sorte. Se fizeres isto tendes conseguido as vossas pertenções , e a resurreição de Irandocta he certa , porque em lugar de tres homens felizes que procuramos , temos achado quatro.

Alegremente se encarregarão os dois Irmãos desta commissão , e promettêrão tornar bem depressa cada hum com seu companheiro ; porém não tornarão , porque sómente acharão , segundo dizem , ricos que querião en-

ri:

riquecer-se , e Governadores de Cidades , que solicitavão governos de provincias.

Com respostas quasi semelhantes despedio Kulai hum grande número de visionarios , que todos promettião ser felizes com tanto que conseguissem algumas riquezas , hum grande officio , ou hum titulo honroso ; porém das fronteiras da Persia veio hum homem honrado , que nada pedia , nem desejava. Senhor , disse a Kulai este homem feliz ; eu estimo sómente o prazer , porém o amo com prudencia , e para o disfrutar melhor vario o modo , o moderado , e até me privo delle. Ainda sou moço , tenho saude excellente , e humas ricas fazendas. Accresce a isto o meu genio sempre igual , e alegre , tenho amigos que me não incommodão , e humas formosissima mulher que gosta de mim , nem pouco , nem excessivamente : julguai

guai se tendo tudo isto poderei julgar-me feliz. — Tendes razão, disse o Filosofo, confesso que eu temeria muito a morte. — Ah! isso... Também tenho eu hum pouco de temor. Não seriam apreciaveis os bens desta vida, se não sentíssemos sua perda = Muito bem, porém se reflectirmos attentamente são os bens desta vida bastante puros, e effectivos, quando este temor os adultra? Eu não me lembro da morte, senão as menos vezes que posso — Fazeis bem, não vos lembreis nunca da morte, ou fazei o que não he menos difficil, por achar hum segredo para não morrer: se assim o conseguires poderei gravar teu nome sobre o sepulchro de Irandocra.... E ainda não sei se será sufficiente.

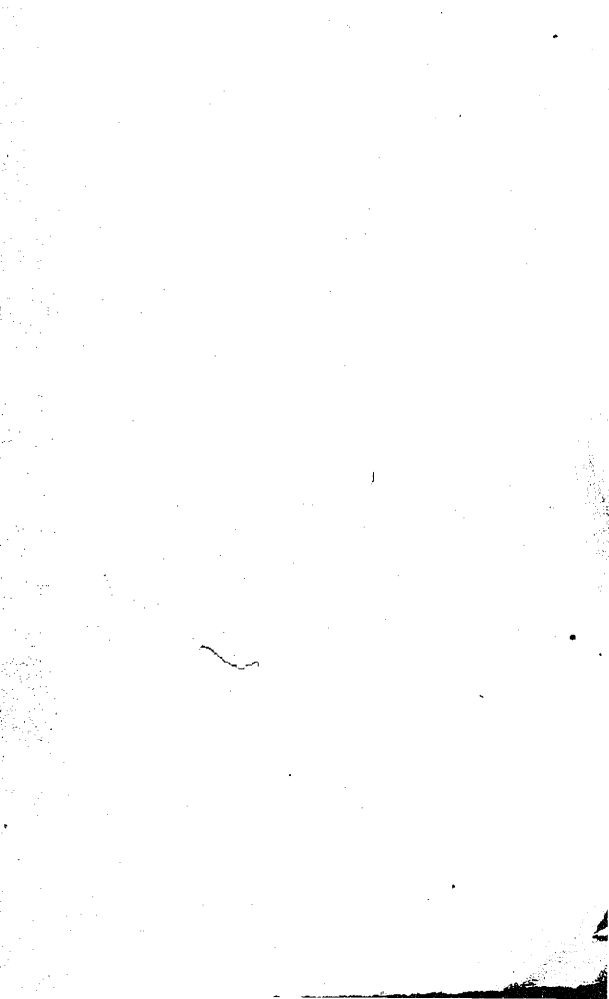
O nosso homem feliz despidio-se do Filosofo, procurando não tornar a lembrar-se da morte; porém isto mesmo era lembrar-se del-

della, e Kulai resolveo seriamente dar fim a esta especie de tragico-comedia, na qual por espaço de tres mezes esteve encarregado desta trabalhosa commissão. Foi fallar a El-Rei cuja pena a este tempo estava já muito diminuida, e não teve dúvida em confessar o pouco fruto que tinha produzido as informações que tinha feito. Pouco importa, respondeo Feridun. Que necessidade temos de tantas interrogações? Não precisais mais que gravar sobre o sepulchro da Rainha os nomes de dois de teus companheiros, e o teu o primeiro? Vós vos enganaes, Senhor. Pois onde está essa felicidade, que dizem os Filósofos, conseguem pela sabedoria? Ah Senhor! os Filósofos são homens; muitas vezes se enganão, e algumas outras mentem. Pelo que a mim pertencem, posso affirmar que tenho trabalhado trinta annos para conseguir a sabedoria; e a fe-

felicidade , e he certo que não tenho podido conseguir , nem humma , nem outra cousa. — Visto isso , amado Kulai , nenhum he feliz. — Não , Senhor , pois já he preciso fallar-vos a verdade. Ninguém he feliz , ninguém o póde ser em huma terra amaldiçoada do Ceo. A heroína , cuja perda choraa , penetrada desta saudavel , e triste verdade , resignada ella com valor heroico aos decretos do Ceo , e usando bem de huma vida infeliz , terá sem dúvida merecido outra muito melhor. Oh Rei de Reis ! irritai a vossa esposa , e deixai de affligir-vos pela sua felicidade.



Depois de ter El-Rei reflectido hum pouco , agradeceo ao Filosofo a sua astucia , e a tenção com que a executára ; desde aquelle dia não cuidou em resuscitar a Rainha , e se esqueceo da pena , e sentimento como muitos costumão fazer. O tempo , a disposição , e outras afflicções fizeram esquecer a sorte de Irandocta.



Biblioteca da Ajuda

Recreio Doméstico ou ramalhete de novellas
nº. I e II

Mon. 73-I-40

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO PORTUGUÊS
DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO
Palácio Nacional da Ajuda
1349-021 LISBOA

tel. - fax 351 21 363 85 92
www.ajuda.lib@ippar.pt
www.ippar.pt/sites_externos/bajuda

© IPPAR / Biblioteca da Ajuda

A publicação de qualquer imagem da documentação incluída neste suporte só deve ser efectuada mediante consulta e autorização prévia.



Acrobat 4.0 é um suporte lógico de Adobe Systems Incorporated